

A FAUNA E A FLORA DO MEU LUGAR: CONHECENDO E PRESERVANDO A MATA ATLÂNTICA DE ALDEIA

Maria de Fátima Campelo dos Prazeres ¹

Ana Gregória de Lira ²

Beatriz Roberta Santos e Silva ³

RESUMO

O projeto foi desenvolvido na Escola Municipal Ersina Lapenda, localizada em uma Área de Proteção Ambiental (APA) em Camaragibe-PE, e teve como principal objetivo refletir com os estudantes do 1º e 3º anos sobre os impactos das ações humanas na fauna e flora local. A partir de relatos de maus-tratos a animais silvestres, surgiram dois projetos que foram unificados, abordando a importância da preservação ambiental no território de Aldeia. O referencial teórico-metodológico foi embasado em autores como Krenak (2020), Guimarães (2013), além da Declaração Universal sobre Bioética e Direitos Humanos (UNESCO, 2005) e dos PCNs (1997), que ressaltam a importância da ética, do pertencimento e da convivência harmoniosa entre humanos, animais e natureza. A metodologia adotada seguiu a Proposta Curricular de Camaragibe (2009), com ações pautadas em problematização, sistematização e aplicação do conhecimento. Foram desenvolvidas diversas atividades pedagógicas, como pesquisas, debates, produção de fichas técnicas e confecção de animais com materiais recicláveis, promovendo uma aprendizagem crítica e significativa. Entre os principais resultados, destacam-se mudanças na percepção dos estudantes e de suas famílias sobre os animais silvestres, o desenvolvimento da responsabilidade de cuidado com o meio ambiente e o fortalecimento do sentimento de pertencimento ao território. Ressalta-se que o projeto também ganhou visibilidade ao ser exibido na mídia local. Dentro desse contexto, o projeto evidencia o papel fundamental da escola como espaço de reflexão e transformação social promovendo uma educação ambiental crítica e contextualizada com a realidade.

Palavras-chave: Educação Ambiental, Mata Atlântica, Ensino Crítico.

INTRODUÇÃO

Vivemos em uma época marcada por grandes impactos ambientais ocasionados pelas ações humanas: desmatamento, extinção de animais, mudanças climáticas, poluição do ar, dos rios e dos mares. Todos os problemas citados devem ser abordados desde cedo com as crianças e os jovens para que eles possam entender que toda ação do ser humano tem impacto direto na natureza e que o homem, ao destruir o meio ambiente, também está se autodestraindo. Como diria Ailton Krenak (2020, p. 69), “Devíamos admitir a natureza como uma imensa multidão de

¹ Graduada do Curso de História da Universidade Federal de Pernambuco – UFPE, Especialista em História de Pernambuco – UFPE, mfatimacampelo57@gmail.com;

² Graduada pelo Curso de Pedagogia da Universidade Federal de Pernambuco – UFPE, Mestre e Doutora em Educação pela Universidade Federal de Pernambuco – UFPE, ana.lira06@gmail.com;

³ Graduada pelo Curso de Pedagogia da Faculdade Maurício de Nassau - PE, Especialista em Educação Inclusiva e Alfabetização e Letramento pela Faculdade Descomplica - PR, beatriz986812149@gmail.com.

formas, incluindo cada pedaço de nós, que somos parte de tudo [...]”. Nesse sentido, é importante que as crianças e os jovens entendam que fazem parte da natureza e do meio ambiente no qual estão inseridos e que suas ações de preservação ou de destruição da natureza são ações favoráveis ou contrárias a eles mesmos.

A partir dessa compreensão, é importante situar que a Escola Municipal Ersina Lapenda está localizada em uma Área de Proteção Ambiental (APA) denominada Aldeia-Beberibe. Segundo Pereira e Marques (2018, p. 12),

Cerca de 20% de toda Mata Atlântica que resta em Pernambuco está protegida pela Unidade de Conservação APA Aldeia-Beberibe. Contudo, infelizmente a floresta está fragmentada pelo processo de urbanização, desmatamento para o consumo de madeira, agricultura e pecuária e construções irregulares foram algumas das causas da diminuição da Mata Atlântica.

Dentro desse contexto, o presente projeto surgiu a partir da necessidade que as professoras do 1º ano e do 3º ano do turno da tarde relataram de trabalhar mais sistematicamente com as suas turmas a temática da proteção aos animais que fazem parte da fauna de Aldeia, uma vez que ouviram muitos relatos dos estudantes sobre maus tratos aos animais silvestres que, com frequência, aparecem em suas residências. A partir desse diagnóstico, elas decidiram elaborar um projeto direcionado ao problema da fauna de Aldeia e também sobre a flora, uma vez que tais problemas estão diretamente interligados.

Sendo assim, o objetivo geral do projeto buscou analisar, junto com os estudantes, os impactos da ação do homem no meio ambiente, com ênfase na fauna e na flora de Aldeia, e a importância das ações de preservação da Mata Atlântica. De maneira mais específica, foram elencados os seguintes objetivos específicos: ampliar os conhecimentos dos estudantes sobre os motivos do aparecimento de animais silvestres nas casas deles; conhecer características e hábitos dos animais que compõem a fauna de Aldeia; coletar dados sobre a flora de Aldeia e sobre os impactos da ação humana nesse espaço; desenvolver, junto com os estudantes, ações de preservação da Mata Atlântica e fortalecer o relacionamento harmonioso entre a comunidade escolar e o seu meio ambiente; refletir sobre diversos princípios do Sistema de Escrita Alfabética; identificar e produzir gêneros textuais (ficha técnica e panfletos).

REFERENCIAL TEÓRICO

A Escola Municipal Ersina Lapenda fica situada na estrada de Aldeia, km 3,5, numa área urbana com características rurais. Segundo Silva (2015, p. 18), “Aldeia se destaca por

possuir a menor densidade populacional dentre as RPAS do município e por concentrar mais da metade da área do território municipal”.

Sobre as características do território de Aldeia, Silva (2015, p. 13-17) faz uma retrospectiva histórica e pontua que Aldeia é oriunda da dissolução dos antigos engenhos Timbi e Camaragibe, ou seja, vários donos de engenhos, vendo-se encurralados por fortes crises em suas atividades econômicas, se desfizeram de suas terras. Por volta da década de 60, existia em Aldeia uma grande quantidade de terras produtivas que recebiam o nome de granjas, as quais se caracterizavam por serem, via de regra, locais de lazer das famílias de classe média de Recife. “Dessa forma, muitas das granjas eram compostas por pequenas áreas de produção rural e de casas suntuosas que lembravam os subúrbios americanos (COSTA, 1960)” (SILVA, 2015, p. 13). No começo do século XXI as granjas vão perdendo espaço para o setor imobiliário, momento em que começam a aparecer condomínios horizontais fechados. Silva (2015, p. 17) nos diz que

Se Aldeia se constitui, pois, numa nova periferia de status e amenidades (SILVA, 2015) não excluiu de seu espaço as periferias clássicas. A localidade possui em seu território a presença de uma periferia pobre marcada por problemas estruturais e pela presença de famílias de mais baixa renda [...].

Partindo das colocações acima, podemos dizer que o modo como ocorreu a ocupação de Aldeia e o grande crescimento imobiliário dos últimos anos fez com que surgissem sérios problemas estruturais e ambientais. Em uma pesquisa realizada em 2016 pela Escola Municipal Ersina Lapenda, a qual está contida no Projeto Político Pedagógico da escola, constatou-se que a existência de problemas estruturais (desigualdade social, desemprego, moradias em áreas de risco, falta de saneamento, asfalto, iluminação, dentre outros) na vida dessas famílias que moram na chamada periferia pobre de Aldeia.

O histórico da ocupação de Aldeia e os dados socioeconômico sobre as famílias dos estudantes são relevantes para compreendermos as especificidades do território em que a comunidade escolar está inserida e para que entendamos a importância de um projeto que evidencie o bairro de Aldeia como um território de pertencimento das pessoas, mas também dos animais e das plantas que fazem parte de um todo complexo.

Sabe-se o quanto é difícil combater problemas estruturais e, mais ainda, problemas ambientais, mas acreditamos que a escola é o lugar em que esses problemas podem e devem ser analisados de forma crítica. Foi partindo desses pressupostos que surgiram, inicialmente, dois projetos na escola, os quais foram unidos em um só. O primeiro projeto se intitulava “Meu vizinho é o bicho” e foi pensado pela professora Fátima Campelo; o outro projeto era nomeado

“Preservação da fauna e da flora do meu lugar” e foi elaborado pela professora Carmen Rose. Esses projetos partiram de um mesmo ponto em comum, que foram os relatos de alguns dos estudantes sobre os maus tratos aos animais silvestres que apareciam em suas casas. Foi em uma reunião pedagógica que as professoras apresentaram seus projetos e decidiram desenvolver um projeto único o qual foi chamado de “A fauna e a flora do meu lugar: conhecendo e preservando a Mata Atlântica de Aldeia”.

É importante destacar que as professoras também se fundamentaram teoricamente na Declaração sobre Bioética e Direitos Humanos (2005), mais precisamente no seu artigo 17º, o qual diz que

Devida atenção deve ser dada à inter-relação de seres humanos com outras formas de vida, à importância do acesso e utilização adequada de recursos biológicos e genéticos, ao respeito pelo conhecimento tradicional e ao papel dos seres humanos na proteção do meio ambiente, da biosfera e da biodiversidade.

Ao ancorarem o projeto na Declaração sobre a Bioética e Direitos Humanos (DBDH), as professoras evidenciaram que por trás de uma ação humana ética se encontra um respeito à vida de todas as espécies de seres vivos, indicando que nosso dever é o de agir em favor da proteção dessas vidas. Ainda refletindo sobre uma ação humana dentro de uma perspectiva bioética, os PCNs (1997, p. 185) nos dizem que

Os seres humanos não são intrinsecamente “bons” nem “maus”, mas são capazes tanto de grandes gestos construtivos e de generosidade quanto de egoísmo e de destruição. No entanto, a sociedade humana só é viável quando o comportamento das pessoas se baseia na ética. Sem ela, não é possível a convivência. E, sem convivência, sem vida em comum, não há possibilidade de existência de qualquer sociedade humana, muito menos de uma sociedade saudável.

Nessa direção, ao longo da execução do projeto, as educadoras também buscaram enfatizar que o ser humano é um ser, primordialmente, relacional; ou seja, que ele só se realiza a partir das complexas relações que estabelece com o mundo, seja com os demais humanos, seja com a fauna ou seja com a flora. Sendo assim, é necessário que os estudantes fiquem atentos às relações que estabelecem cotidianamente, no sentido de que elas possam ser saudáveis para todas as partes envolvidas.

Nesse contexto, o presente projeto buscou contribuir para que os membros da comunidade escolar pudessem estabelecer relações com a natureza pautadas numa ética do cuidado e da preservação.

METODOLOGIA

Considerando a importância de estabelecer procedimentos metodológicos que subsidiassem a implementação das reflexões propostas acima, pode-se dizer que a metodologia desenvolvida nesse projeto foi delineada a partir da Proposta Curricular de Camaragibe (2009, p. 223), a qual afirma que “a vivência de projetos didáticos deve proporcionar o exercício de três momentos pedagógicos inter-relacionados [...]: a problematização, a sistematização e a aplicação do conhecimento”. Seguem abaixo os momentos vivenciados ao longo do projeto.

Em um primeiro momento, as professoras propuseram que os estudantes pesquisassem sobre a fauna da comunidade de Aldeia. Depois, eles socializaram essas pesquisas dentro de suas turmas e, em seguida, debateram sobre os motivos que estavam levando os animais silvestres a aparecerem em suas casas, bem como sobre quem tinha chegado primeiro em Aldeia, as pessoas ou os animais? As professoras foram registrando as opiniões dos estudantes em uma cartolina.

Em um segundo momento, os estudantes assistiram a um vídeo sobre as características dos animais que fazem parte da Mata Atlântica na APA Aldeia-Beberibe. Após o vídeo, as professoras espalharam imagens de animais da mata de Aldeia pela sala e pediram para cada estudante escolher um animal, observar as características dele e dizer se reconhecia qual animal era aquele. Depois disso, foi solicitado que as crianças escrevessem, do jeito que sabiam, o nome dos animais que haviam escolhido. Vale salientar que essa atividade de escrita foi realizada em dois momentos distintos com intuito de acompanhar o avanço das hipóteses de escrita das crianças.

Em um terceiro momento foi realizada uma discussão sobre as características do gênero textual ficha técnica. Foi proposto aos estudantes que escrevessem uma ficha técnica sobre as características e os hábitos de um animal da Mata Atlântica. Também foi realizado um debate sobre a diferença entre animais silvestres e animais de estimação. As professoras falaram sobre os órgãos públicos e os telefones que devem ser acionados caso os estudantes encontrem algum animal silvestre.

Em um quarto momento houve a apreciação da exposição de animais silvestres trazidos à escola pela UFRPE e pela UFPE⁴. Nessa oportunidade, os estudantes puderam tirar algumas dúvidas sobre os animais com os professores e os monitores dessas universidades.

Em um quinto momento foi solicitado que os estudantes trouxessem para a escola embalagens de sabão, caixas de leite, rolos de papel higiênico e outras embalagens para que pudessem construir, com esses materiais, os animais que fazem parte da fauna de Aldeia. Nessa

⁴ Vídeo da exposição disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=uLhLDox6DtY>>.

ocasião, as professoras conversaram com os estudantes sobre a importância de um consumo consciente e de um descarte responsável do lixo. As crianças então debateram sobre a precarização da coleta de lixo na comunidade, uma vez que não existe uma coleta seletiva.

Em um sexto momento as turmas realizaram uma exposição contendo: as fichas técnicas sobre os animais, os animais feitos de materiais reciclados e as imagens dos animais com a escrita de seus nomes. Ao longo da exposição, os estudantes explicaram à comunidade escolar que aqueles animais que estavam na exposição podem ser encontrados na mata de Aldeia e que é muito importante protegê-los, uma vez que cada um tem um papel essencial dentro da natureza.

Em um sétimo momento as professoras fizeram uma leitura coletiva dos cartazes que haviam feito no começo do projeto, com o registro das opiniões dos estudantes sobre os motivos dos animais silvestres estarem procurando abrigo em suas casas. Após a leitura, as professoras perguntaram se as opiniões continuavam as mesmas e muitos estudantes afirmaram que não concordavam mais. Vale ressaltar que algumas crianças mantiveram suas opiniões e disseram que elas estavam corretas.

Os momentos que seguem abaixo não puderam ser realizados, em virtude do projeto ainda se encontrar em andamento: haverá um momento de estudo sobre as características do gênero textual panfleto; será solicitado uma pesquisa sobre a flora de Aldeia; as professoras falarão sobre como ocorreu a ocupação do território de Aldeia; será feita a leitura da Cartilha “Meu ambiente APA Aldeia-Beberibe”; serão produzidos panfletos sobre a preservação da mata e dos animais de Aldeia; por fim, panfletos serão entregues à comunidade com o intuito de chamar atenção para a preservação da fauna e da flora da comunidade de Aldeia.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A educação ambiental não pode ser colocada em prática se não compreendermos a escola como um espaço crítico e o professor como responsável por contribuir diretamente com a construção de uma análise crítica da realidade em parceria com os seus educandos. Nesse processo, educador e educando aprendem juntos, questionam e propõem soluções para a realidade. Nessa perspectiva, pode-se dizer que o projeto permitiu uma aprendizagem mútua entre professoras e estudantes, uma vez que muitos dos problemas da comunidade relativos ao meio ambiente eram desconhecidos pelas professoras. Assim, destacamos a fala de um estudante quanto à prática comum de colocar fogo no lixo dentro da mata para evitar a proliferação de baratas e ratos, pois esse era um problema que as professoras desconheciam. A

partir de então, as professoras começaram a refletir com os estudantes sobre esse assunto e a procurarem, juntos, formas de intervir nessa dinâmica.

Dentro dessa perspectiva de troca entre professora e estudantes, destacamos a importância que teve as professoras questionarem os estudantes sobre quem havia chegado primeiro à comunidade de Aldeia, se tinham sido os homens ou os bichos, e sobre os motivos que faziam esses bichos aparecerem em suas casas. Um dos estudantes, em uma das ocasiões do projeto, disse que nunca tinha pensado nos animais como seus vizinhos; até aquele momento ele sentia muito medo e raiva dos animais que invadiam a sua casa e a dos seus parentes, mas que agora entendia que esses animais tinham perdido as suas casas e por isso procuravam abrigo onde fosse melhor para eles. O medo desses animais continua, mas a raiva deles não. Segundo Guimarães (2013, p. 18),

Em uma concepção crítica de Educação, acredita-se que a transformação da sociedade é causa e consequência (relação dialética) da transformação de cada indivíduo, há uma reciprocidade dos processos no qual propicia a transformação de ambos. Nesta visão, educando e educador são agentes sociais que atuam no processo de transformações sociais e nesse processo se transformam; portanto, o ensino é teoria prática, é práxis. Ensino que se abre para a comunidade com seus problemas socioambientais, sendo a intervenção nesta realidade a promoção do ambiente educativo e o conteúdo do trabalho pedagógico.

Ainda sobre os impactos do projeto na comunidade escolar, gostaríamos de pontuar as falas dos estudantes do 1º e do 3º anos na Conferência Municipal dos estudantes sobre o que foi possível aprender em relação à cidade em que vivem. Vejamos as falas: *“Aprendi que devemos cuidar da Mata Atlântica protegendo os animais que vivem nela e não cortando as árvores”* (Bernardo, 3º ano); *“Aprendi que se não protegemos a Mata Atlântica, nós mesmos seremos prejudicados porque os animais procurarão abrigo em nossas casas”* (Sofia, 3º ano); *“Aprendi que não devemos colocar lixo na mata e nem colocar fogo nele, porque se fizermos isso estamos destruindo a natureza de Aldeia”* (José, 1º ano).

A fala desses estudantes demonstra uma consonância entre o projeto que vem sendo desenvolvido na escola e a Base Nacional Curricular Comum (BNCC), a qual propõe as seguintes ações: *“construir argumentos com base em informações geográficas, debater e defender ideias e pontos de vista que respeitem e promovam a consciência socioambiental e o respeito à biodiversidade e ao outro, sem preconceitos de qualquer natureza”* (BRASIL, 2018, p. 366).

O projeto também chamou a atenção da TV Globo e foi divulgado por meio de uma entrevista veiculada no Programa Bom Dia Pernambuco, do dia 01 de setembro de 2023⁵, destacando o impacto do projeto na preservação da APA Aldeia-Beberibe.

Vale ressaltar ainda que, o projeto ainda contou com a construção de dois livros feitos pelas turmas do 1º e do 3º ano, “As aventuras da preguiça Maria e do Jabuti Tião” e “A fuga de Theo e seus amigos”. Os dois livros foram escritos e ilustrados de forma coletiva pelas respectivas turmas e no final do ano houve uma noite de autógrafos com a presença de toda a comunidade escolar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto oportunizou mudanças nas relações estabelecidas entre os estudantes e a fauna e a flora do lugar onde vivem, bem como possibilitando mudanças em alguns hábitos dentro da comunidade escolar, como as observadas no tópico anterior.

Também é importante considerar que as atividades pedagógicas desenvolvidas a partir de um projeto que tem como base questões relatadas pelos estudantes sobre seus cotidianos faz com que a teoria ganhe sentido e que a prática seja refletida de forma crítica, tornando-se uma práxis pedagógica. Dentro dessa perspectiva, nossos estudantes e nossas professoras vêm sendo desafiados a pesquisar, a pensar sobre suas ações e a propor soluções aos problemas, enquanto o ensino e a aprendizagem ocorrem em um movimento de ampliação, refutação e confirmação de seus conhecimentos. É esse o movimento que temos observado ao longo desse processo de desenvolvimento do presente projeto. Para além disso, os estudantes conseguiram avançar na leitura, na oralidade, na produção textual e na identificação das características dos gêneros textuais trabalhados.

REFERÊNCIAS

BRASIL, **Parâmetros Curriculares Nacionais**: meio ambiente/saúde. Brasília: MEC/SEF, 1997.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>>. Acesso em: 04 jan. 2023.

CAMARAGIBE, Prefeitura Municipal de. **Proposta Curricular**: educação infantil, ensino fundamental e EJA. Camaragibe: A Prefeitura, 2009.

⁵ Reportagem disponível em: <https://globoplay.globo.com/v/11912025/> (ver minutos: 29:10 até 32:20).

GUIMARÃES, Mauro. **Por uma educação ambiental crítica na sociedade atual**. Margens, [S.l.], v. 7, n. 9, p. 11-22, maio 2016. ISSN 1982-5374. Disponível em: <<https://periodicos.ufpa.br/index.php/revistamargens/article/view/2767/2898>>. Acesso em: 25 set. 2023. doi: <http://dx.doi.org/10.18542/rmi.v7i9.2767>.

KRENAK, Ailton. **Ideias para adiar o fim do mundo**. São Paulo: Companhia das Letras, 2020.

Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura. **Declaração universal de bioética e direitos humanos** [Internet]. Genebra: Unesco; 2005 [acesso 8 maio 2023]. Disponível em: <<http://bit.ly/1TRJFa9>>. Acesso em: 17 jun. 2023.

PEREIRA, Amanda Gonçalves; MARQUES, Dandara de Oliveira. **Meu ambiente**: APA Aldeia-Beberibe. Recife: CPRH. 2018, 40p.

SILVA, Ailson Barbosa da. As velhas e novas periferias: o caso de Aldeia (Camaragibe-PE). **Revista Eletrônica da Associação dos Geógrafos Brasileiros – Seção Três Lagoas/MS – nº 22 – Ano 12**, 2015.